

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E CONVERSÃO ALIMENTAR DO JUNDIÁ *Rhamdia quelen*, COM RAÇÕES DE 36% E 28% DE PROTEÍNA, SENDO NESTA ÚLTIMA INCORPORADO ÓLEO DE PEIXE.

Hilton Amaral Junior*, Henrique Maia Gomes, Henrique Boeira Appel, Silvano Garcia.

Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú – CEPC/EPAGRI
Rua João da Costa SN – 88340.000 Camboriú SC
Email: hilton@epagri.rct-sc.br

O jundiá *Rhamdia quelen*, habita rios e lagos de todo o país e apresenta um bom desempenho de crescimento e adaptabilidade em cativeiro. Estudos nutricionais tem demonstrado que a dieta influencia o comportamento, a integridade estrutural, a saúde, as funções fisiológicas, a reprodução e o crescimento dos peixes. Este trabalho tem como objetivo principal verificar influência da incorporação do óleo de peixe na alimentação de jundiá e analisar os resultados de crescimento, conversão alimentar e acúmulo de gordura visceral.

Este experimento foi realizado no Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú CEPC–EPAGRI, de Julho a Novembro de 2005. Foram utilizados um total de 6 tanques com capacidade individual de 17m², parede revestida de cimento, fundo de barro, entrada e saída de água independentes. A ração ofertada possuía 28% de PB. A quantidade de óleo que se incorporou a ração foi de 10%. Para o primeiro tratamento (T1), foi utilizado a ração comercial pura. Para o segundo tratamento (T2), foi adicionado o óleo de peixe a esta mesma ração comercial e para ambos os tratamentos duas doses diárias de ração. Até a segunda biometria a quantidade de ração dada foi de 10% do peso total/dia. Após, foi de 5% do peso total/dia. Os parâmetros da água durante o cultivo foram: Temperatura: mínimo de 21,3°C e máximo de 23°C. Oxigênio dissolvido: mínimos de 9,6 mg/l e máximo de 14,7 mg/l para T1 e valores mínimos de 9,4 mg/l e 14,5 mg/l para T2. pH medições pontuais obtiveram um valor mínimo de 5,41 e máximo de 8,7.

Os resultados encontrados na análise de gordura dos filés do jundiá (T1 e T2), não demonstraram maior acúmulo de gordura corporal. Pela análise de variância, não houve diferença significativa de comprimento dos peixes em relação aos tratamentos dados, com $p = 0,446489 > 0,05$ e $f = 0,58472$. A interação das variáveis tempo e tratamento também não registrou diferença significativa nos dados, com $p = 0,699447 > 0,05$ e $f = 0,35891$. Para o peso dos peixes, houve diferença significativa somente para a variável tempo com $p < 0,05$. A variável tratamento não demonstrou diferença significativa, com $p > 0,05$. Ao final do experimento, ficou constatado que a ração fornecida com o incremento de óleo de peixe, não gera produtividade superior aquela fornecida sem o incremento deste nem acúmulo de gordura visceral.

AQUACIÊNCIA 2006 – REF. 2135